

Educação Integral na contemporaneidade: possibilidades da construção de um currículo integrado já anunciado pelo Programa Mais Educação

MEDALIA, Édina de Ft^a Batista Leal¹
Secretaria Municipal de Educação, edinamedalia@gmail.com
10.29327/evidencia.v19.i20.a4

Resumo: O referido trabalho tem como objetivo apresentar algumas reflexões sobre o conceito de educação integral na contemporaneidade e as possibilidades para a construção de um currículo integrado, partindo das experiências construídas por muitas mãos que se materializaram na produção dos materiais do Programa Mais Educação, que apontam importantes caminhos para a elaboração de propostas pedagógicas de Educação Integral e estratégias pedagógicas para o diálogo entre os saberes. São muitos os desafios para que a educação seja integral e integrada, para tanto, a escola precisa construir um projeto em que os saberes escolares se articulem com os demais saberes e que haja o diálogo e participação de todos(as) envolvidos nessa construção.

Palavras-chave: Educação Integral. Currículo Integrado. Mais Educação.

Abstract: This work aims to present some reflections on the concept of integral education in contemporary times and the possibilities for the construction of an integrated curriculum, starting from the experiences built by many hands that materialized in the production of the materials of the Mais Educação Program, which point to important paths for the elaboration of pedagogical proposals for Integral Education and pedagogical strategies for the dialogue between knowledges. There are many challenges for education to be integral and integrated, therefore, the school needs to build a project in which school knowledge is articulated with other knowledge and that there is dialogue and participation of all involved in this construction.

Keywords: Integral Education. Integrated Curriculum. More Education.

¹ Professora da rede municipal de ensino de Telêmaco Borba/Paraná, Coordenadora Pedagógica na Secretaria Municipal de Educação. Especialista em Gestão Escolar e Mestre em Educação: Teoria e Prática de Ensino- Universidade Federal do Paraná-UFPR.

Introdução

[...] a escola deve compartilhar sua responsabilidade pela educação, sem perder seu papel de protagonista, porque sua ação é necessária e insubstituível, mas não é suficiente para dar conta da tarefa da formação integral (Série Mais Educação, MEC, 2009).

A educação integral tem se caracterizado por inúmeros debates referentes à concepção de educação integral na contemporaneidade, com defesa de uma educação que possa contribuir com a formação humana integral em todas as suas dimensões: intelectual, física, afetiva, social e cultural. Nesse sentido, destaca-se a importância da escola repensar e construir o seu currículo de forma menos fragmentada possível, articulando os saberes e os conhecimentos com a vida cotidiana das crianças, jovens e adultos.

No Brasil, são muitas as experiências que vêm sendo realizadas e construídas em diferentes momentos históricos, sociais e políticos que remetem a diferentes concepções de educação integral, aprofundadas e dialogadas por estudiosos e pesquisadores dessa temática. Para tanto, buscou-se enfatizar a experiência mais recente do Programa Mais Educação no período de 2008-2013, que procurou restituir uma agenda de educação integral em tempo ampliado para as escolas de educação básica de muitos municípios e estados brasileiros.

O objetivo desse texto, é trazer algumas reflexões possíveis para o diálogo referente à concepção de educação integral no contexto da contemporaneidade e as possibilidades da construção de um currículo integrado, já anunciado pelo PME. Assim, buscamos nos apropriar das produções dos materiais, Rede de Saberes Mais Educação: pressupostos para projetos pedagógicos de Educação Integral e dos Cadernos Pedagógicos (SECAD/MEC, 2009).

1. Programa Mais Educação e a diversidade dos saberes

O Programa Mais Educação integra as ações do Plano de Desenvolvimento da Educação-PDE, instituído pela Portaria Normativa Interministerial nº 17, de 24 de abril de 2007, e regulamentado pelo Decreto nº 7083, de 27 de janeiro de 2010, como uma estratégia do Governo Federal para induzir a ampliação da jornada escolar e a organização curricular, na perspectiva da Educação Integral. Esse programa envolveu a participação de muitos educadores, gestores, representantes de diversas organizações não governamentais e de universidades para a elaboração dos materiais que contribuíram para subsidiar as ações propostas pelo programa, resultando nos cadernos de Gestão Intersetorial nos Territórios; Texto Referência para o Debate Nacional, Rede de Saberes: pressupostos para projetos pedagógicos de educação integral e os Cadernos Temáticos referentes aos macrocampos.

O caderno referente a Rede de Saberes Mais Educação (2009), aponta importantes caminhos para a elaboração de propostas pedagógicas de Educação Integral construídas por meio do diálogo entre os saberes escolares e os saberes locais, favorecendo a convivência entre professores, estudantes e suas comunidades. Para a construção de estratégias pedagógicas para o diálogo entre esses saberes, o material apresenta a possibilidade da elaboração de uma Mandala² de Saberes que nasce da integração dos diversos saberes (comunitários e escolares) com os programas do governo federal. Os Saberes Comunitários representam o universo cultural local que os estudantes trazem para a escola, ou seja, os conhecimentos que cada um possui independente de suas condições sociais e culturais no contexto de suas vivências. O caderno apresenta algumas áreas distintas de saberes articuladas a realidade social e cultural brasileira que podem ser ampliados por cada escola e comunidade, entre eles: habitação; corpo/vestuário; alimentação; brincadeiras; organização política; condições ambientais; mundo do trabalho; curas e rezas; expressões artísticas; narrativas locais e calendário local.

Os saberes escolares expressos no material do PME constituem-se para além dos conteúdos específicos das disciplinas, remetem-se às habilidades, procedimentos e práticas que contribuem com o conhecimento de mundo. Para tanto, os conteúdos ensinados precisam ter sentido e significado para que os estudantes aprendam, e que contribuam para o desenvolvimento integral.

A proposta apresentada pelo PME para integrar os saberes escolares com os saberes da comunidade envolve uma ação articulada entre as diversas áreas e disciplinas (línguas, matemática, ciência da natureza, ciências humanas, ensino religioso) na perspectiva interdisciplinar, ou seja, o princípio da Interdisciplinaridade³ que sustenta essa forma de organizar o processo educativo, favorecendo o diálogo entre os diversos agentes e as diferentes ações voltadas à Educação Integral.

Os Programas do Governo Federal também foram fundamentais para a construção da Mandala⁴ do PME, como mediadores de saberes com estratégias diferenciadas, estruturadas em macrocampos que estabeleceram muitos diálogos entre os saberes. Já a proposta dos Cadernos Pedagógicos intitulados: Acompanhamento Pedagógico; Comunicação e Uso de Mídias; Cultura e Artes; Direitos Humanos em Educação; Investigação no Campo das Ciências da Natureza; Educação Econômica; Esporte e Lazer; Cultura Digital; Educação Ambiental e Promoção da Saúde, tem como objetivo contribuir na implementação, expansão e qualificação do Programa Mais Educação. Esses cadernos apresentam possibilidades para reflexões sobre o currículo formal da escola e as possibilidades para a construção de um Projeto Político Pedagógico que garanta o diálogo e a integra-

² Mandala é o símbolo da totalidade (aparece em diversas culturas primitivas e modernas) e representa a integração entre o homem e a natureza (Rede de Saberes Mais Educação, 2009, p.23).

³ A Interdisciplinaridade é, portanto, entendida como abordagem teórica-metodológica em que a ênfase incide sobre o trabalho de integração das diferentes áreas do conhecimento com os saberes da comunidade, por meio de um trabalho de cooperação e troca, aberto ao diálogo e ao planejamento.

⁴ Sugestão para construção de projetos pedagógicos de educação integral para as escolas (Rede de Saberes Mais Educação, 2009, p.83-84).

ção entre os saberes e as experiências educativas, sejam elas desenvolvidas dentro ou fora do espaço escolar.

Essa proposta apresenta uma integração entre os conteúdos e as diferentes áreas do conhecimento, auxiliando as escolas na organização pedagógica das atividades de Educação Integral, fortalecendo os processos dialógicos para a reorganização do tempo⁵ e do espaço⁶ escolar (MEC/SECAD, 2009). Nesse contexto, o tempo torna-se uma condição necessária para as oportunidades de aprendizagem que podem acontecer para além do espaço escolar. Conforme expresso nos Cadernos Territórios Educativos:

Este é o diferencial da proposta de Educação Integral no Programa Mais Educação, e que não estava presente nos projetos de educação integral propostos, anteriormente, no Brasil: a integração da escola com a cidade, de dentro para fora e também de fora para dentro, da cidade para a escola. É um movimento circular onde a escola reencontra-se com ela mesma, sai-e-volta, recompondo seus espaços e tempos. E o movimento, de busca para fora, requalifica a volta para dentro (Série Cadernos Pedagógicos, 2009, p.38).

A escola tem muitas oportunidades para dialogar no seu território e começar a ampliar os espaços de aprendizagem para além dos muros, de forma a apropriar-se dos espaços do seu entorno e do potencial educativo da cidade. Refletindo sobre essas oportunidades, Moll destaca que:

Baixar os muros da escola é colocá-la em diálogo com o que está em seu entorno em termos de políticas públicas, equipamentos públicos, atores sociais, saberes e práticas culturais e dinamizar as relações escola/comunidade, comunidade/escola, professores/agentes culturais, agentes culturais/professores, políticas educacionais/políticas sociais, entre outras (MOLL, 2012, p.142).

Nesse sentido, o diálogo e a articulação da escola poderão dar novos sentidos às experiências escolares, oportunizando às crianças, aos jovens e adultos usufruírem dos espaços que a cidade oferece. É importante destacar que, esse diálogo e essa articulação pode se estabelecer por meio da constituição de Comitês Locais⁷ organizados com a participação de diferentes atores sociais em prol da constituição de políticas públicas para a educação integral.

⁵ Nessa abordagem o conceito de tempo refere-se não só à extensão da jornada escolar, em termos de quantidade e horas propostas pelo programa, como também à qualidade das atividades a serem desenvolvidas.

⁶ O conceito de espaço refere-se a todos os lugares em que a vida em sociedade ocorre e que podem ser potencializadas como espaço educativo.

⁷ Para enraizamento da política da educação integral estimula-se a organização de comitês locais, metropolitanos, regionais e estaduais, que permita processos de inter apoio entre os gestores estaduais, municipais, escolares, as universidades e a sociedade civil, constituindo-se o que podemos denominar importante “movimento de educação integral” país afora (MOLL, 2013, p.77).

Convém enfatizar que, a proposta de Educação Integral apresentada pelo PME, traz a intersetorialidade como um dos princípios fundamentais para a formulação de políticas públicas e ações governamentais que se complementam por meio das políticas públicas de esporte, cultura, educação ambiental, saúde, assistência social, inclusão digital, entre outras. Esse é um princípio bastante complexo, mas apresenta muitas possibilidades para a gestão construir políticas públicas de forma articulada entre as secretarias e/ou setores, em conformidade com a realidade de cada município.

2. Currículo integrado e planejamento escolar participativo

Nessa concepção de educação integral, o currículo precisa ser construído de forma a contemplar todas as dimensões formativas dos sujeitos em sua integralidade, estando estes no centro do processo educacional. Um currículo para a formação humana é aquele orientado para a inclusão de todos e todas ao acesso dos bens culturais e ao conhecimento (MEC, SEB, 2008, p.20).

Para tanto, a escola precisa refletir sobre o currículo como um instrumento de formação humana, planejado e construído em contextos concretos, pelo coletivo de profissionais e demais atores comprometidos com o desenvolvimento integral dos sujeitos. Nesse sentido, o currículo integrado estará contemplado no Planejamento Escolar, no Projeto Político Pedagógico e na Proposta Curricular.

As ações pedagógicas apontadas pelos Cadernos Pedagógicos do PME destacam o planejamento como imprescindível ao processo,

[...] entendendo que esse planejamento deve ser gestado com o envolvimento e a participação efetiva de todos, pois essa ação caracteriza-se como sendo pedagógica e norteadora do processo como um todo (Série Cadernos Pedagógicos Mais Educação, 2009).

Os Cadernos Pedagógicos organizados em macrocampos apresentam uma diversidade de conteúdos que podem auxiliar os professores e outros atores a qualificarem suas atividades, através de estratégias e adaptações, como: reorganização do tempo e do espaço escolar, organização das turmas, propostas de atividades que envolvem a ludicidade, experiências culturais e diversidade de linguagens, avaliação da aprendizagem, sugestões de projetos que podem ser adequados a diferentes realidades e necessidades, sugestões de materiais, sugestões de sites para pesquisas e referências bibliográficas.

Dessa forma, o planejamento torna-se um instrumento essencial para a prática educativa, apontando caminhos a serem seguidos. Conforme Vasconcellos (2015, p.80-81) “planejamento é o processo contínuo e dinâmico, de reflexão, tomada de decisão, colocação em prática e acompanhamento”.

Quando nos referimos à concepção de educação integral e ao planejamento no contexto escolar, buscamos refletir sobre as possibilidades de aprendizagens que esse processo poderá trazer para todos os envolvidos. Se há intencionalidade

de contribuir com a formação integral dos sujeitos, precisar-se-a ter um planejamento que atenda a essas necessidades formativas, dessa maneira é necessário a participação de todos os sujeitos envolvidos nesse processo, entre eles, a equipe gestora, pedagógica, professores, estudantes, funcionários da escola e comunidade. Vasconcelos (2015, p. 93), afirma que

[...] quanto maior o nível de participação, maiores as chances de vermos o planejado realizado. A proposta metodológica do planejamento participativo favorece este envolvimento, visto que nasce na própria participação ativa de cada membro.

Nesse sentido, a participação de todos contribuirá para que o planejamento realmente aconteça. O autor destaca também que a participação é um valor, é uma necessidade humana (o homem se torna homem pela sua inserção ativa no mundo da cultura, das relações, etc.); é uma questão de respeito pelo outro, de reconhecimento de sua condição de cidadão, de sujeito do sentir, pensar, fazer, poder (VASCONCELLOS, 2015, p. 92).

Entretanto, o planejamento escolar pode ser considerado como uma possibilidade de organização coletiva em que os diversos atores podem dialogar e elaborar os objetivos, metas e estratégias para solucionarem as dificuldades comuns à escola, viabilizando a materialização de uma escola democrática. Currículo e planejamento devem estar sempre integrados, para que haja possibilidades de ação e reflexão, corroborando com um projeto almejado.

Considerações finais

Neste texto procurou-se destacar algumas das possibilidades para a construção de um currículo integrado na concepção de Educação Integral, como um projeto de educação democrática que considere a todos(as) e a cada um(a). Partiu-se das experiências construídas por muitas mãos, que se materializaram no Programa Mais Educação e na elaboração dos materiais e cadernos pedagógicos, os quais continuam sendo possíveis de serem revisitados pela escola e pela comunidade escolar.

Bem sabemos das descontinuidades dos programas e projetos governamentais que tendem a desaparecer com as mudanças de governo, no entanto, compreendemos que é possível buscar ancoragens em experiências que foram, e que estão sendo relevantes para a construção da Educação Integral e seguir em frente.

Há de se considerar que a escola precisa passar por uma reestruturação no seu currículo, no projeto político pedagógico e na sua proposta curricular para responder aos desafios da contemporaneidade. Neste sentido, torna-se necessário a articulação com a comunidade, com a cidade, com outros setores e programas, levando em conta que sozinha a escola não terá condições de contribuir com o desenvolvimento integral dos sujeitos. Compreende-se que não é fácil desenvolver uma educação integral com essa intencionalidade, mas é um caminho possível.

As possibilidades existem, mas os desafios seguem juntos e precisam ser superados. Desta maneira, não precisamos reinventar a roda, mas, podemos continuar aperfeiçoando-a, a partir do diálogo, das experiências e das práticas já anunciadas, repensando e readequando a realidade de cada comunidade educativa.

Referências

BRASIL. Portaria Normativa Interministerial n. 17, de 24 de abril de 2007. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 26 abr.2007.

_____. **Decreto nº 7.083**, de 27 de janeiro de 2010. Dispõe sobre o Programa Mais Educação. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 27 jan.2010.

_____. Ministério da Educação (MEC), Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade (Secad). **Educação Integral**: texto referência para o debate nacional. Brasília, 2009.

_____. Ministério da Educação. **Rede de Saberes Mais Educação**: pressupostos para projetos pedagógicos de educação integral. Brasília, 2009.

_____. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Programa Mais Educação**: passo a passo. Brasília, 2013.

_____. **Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica**/Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica. Diretoria de Currículos e Educação Integral. Brasília: MEC, SEB, DICEI, 2013.562p.

GADOTTI, M. **Educação integral no Brasil**: inovações em processo. São Paulo: Instituto Paulo Freire, 2009.

LECLERC, Gesuína de F. E.; MOLL, Jaqueline. **Educação integral em jornada ampliada**: universalidade e obrigatoriedade? Em Aberto, Brasília, v.1, n.1, p.17-45, 2012, jul./dez.

MOLL, Jaqueline. **Caminhos da Educação Integral no Brasil**: direito a outros tempos e espaços educativos. Porto Alegre: Penso, 2012.

MOLL, Jaqueline. **A construção da educação integral no Brasil**: aportes do Programa Mais Educação. In: COELHO, L.M.C.da Costa. Educação Integral: história, políticas e práticas. 1.ed.Rio de Janeiro:Rovelle, 2013. p.69-83.

VASCONCELLOS, Celso dos S. **Currículo**: a atividade humana como princípio educativo. São Paulo: Libertad, 2013.

VASCONCELLOS, Celso dos S. **Planejamento**: projeto de ensino-aprendizagem e projeto político pedagógico. São Paulo: Libertad, 2015.

- Édina de Fátima Batista Leal - CV: <http://lattes.cnpq.br/345853804338543>